

Jornal de Melgaço



de referencias e para vender mais. 110 1111 a quantidade de 1908. O Jornal de Melgaço, 10 de agosto de 1908. O Jornal de Melgaço, 10 de agosto de 1908.

ASSIGNATURA		DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR	PUBLICAÇÕES
Anno.....	1:500	DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES	Por cada linha..... 40 réis
Semestre.....	800	SEDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	Outras publicações contracto especial.
Africa (anno).....	2:000	OFFICINA DE COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO	Numero pulso..... 20
Brazil (*).....	3:000	CASA DA CALÇADA-MELGAÇO.	

A INSTRUÇÃO NO EXERCITO

A instrução em Portugal, quer seja na classe civil quer na militar, é cuidada com verdadeiro desdem.

Na classe civil, onde o analfabetismo predomina assustadoramente, é um caos, uma verdadeira vergonha, e um contraste bem significativo da forma como os nossos governos, a quem tão indevidamente sentamos nas aurifulgentes cathedras do poder, cuidam da administração do paiz, e do desenvolvimento intellectual do seu povo.

A indiferença com que em Portugal tem sido cultivada a instrução, fez com que as nações mais cultas do mundo civilisado, nos olhassem, como está succedendo, como a um povo de retrogrados, de inconscientes, de semi-selvagens, o que para nós, que outr'ora fomos um povo de destemidos guerreiros e arrojados navegadores, é degradante e vergonhoso.

Degradante e vergonhoso é o estado de um povo, que, á semelhança do nosso, desconhece por completo os seus direitos e deveres, e se transforma n'um povo de automatos.

O ignorante, não é só um ente nullo—porque não é util para si e para a sociedade—como tambem pode ser nocivo e prejudicial.

Assim como á força de viver n'uma região intellectualmente culta, o individuo medianamente instruido adquire novos e variados conhecimentos, assim tambem a convivencia do mesmo com os ignorantes, faz, não só com que perca parte dos conhecimentos adquiridos, como tambem o amor que até ahí dedicava á cultura intellectual do seu cerebro, e, conseqüentemente, á instrução.

A instrução, com seus beneficos efeitos, transforma o homem, eleva-o, engrandece-o, dignifica-o.

O nosso povo, que é descendente de verdadeiros heroes, cujos gigantescos empreendimentos causaram assombro e admiração ao mundo inteiro, desceu, por culpa exclusiva dos governos, a zero da inutilidade, transformou-se n'um manequim, que os mesmos manejam como lhes apraz, para saciarem a sede das suas criminosas e muitas vezes disparatadas ambições.

Criminosas e bem criminosas são as ambições de aquelles que não tem em vista—único ponto que deviam alvejar—o engrandecimento da sua patria, mas sim o desejo de envergar uma farda luzente; de estar á frente da administração do paiz, de

ser um lord da Lusa-Athenas.

Gastar, esbanjar, servir afibados, arruinar o paiz, tem sido e será a orientação dos nossos governos.

Desde o Marquez de Pombal até hoje, a instrução publica, ainda não soffreu uma reforma digna de registro.

A instrução, que é a luz da civilisação e do progresso, tem sido, infelizmente para os bons portuguezes, para aquelles que ainda amam a integridade da sua patria, olhada pelos poderes contraes, pelo prisma da indiferença e da inutilidade.

Quantos cerebros hoje incultos, por culpa exclusiva dos dirigentes do poder, não seriam, depois de verdadeiramente instruidos, capazes de produzir verdadeiras maravilhas? Não são elles dotados de intelligencia e actividade? Não produzem elles, dentro da esphera do seu desenvolvimento intellectual, simples engenhos de que se utilizam para o desenvolvimento da agricultura?

Todos esses homens celebres, nas letras, nas artes, nas sciencias e na politica, conseguiriam sel-o, se os seus cerebros não estivessem sufficientemente desenvolvidos? Conseguiriam elles, sem instrução, legar á posteridade as suas gloriosas produções?

Não, mil vezes não. Mas se na classe civil, como disse, se cuida da instrução com seu desprezo inconcebivel, na classe militar não é cuidada com mais amor.

Vejam os: O baixo elemento militar—cabos e soldados—é constituido, na sua maioria, por individuos completamente analfabetos, pois que já o eram antes do seu alistamento nas fileiras do exercito, e por desleixo dos seus superiores hierarchicos continuam, como até allí, mergulhados nos abysmos da ignorancia.

E' triste diz-lo, mas é a expressão sincera da verdade. O elemento militar, se n'este malfadado paiz houvesse algum amor á instrução, podia concorrer em grande parte, para o completo desaparecimento do analfabetismo, desse cancro roedor, desse horrivel flagello social, que tão barbara e cruelmente se apoderou da raça e população portugueza. Podia concorrer, disse, pois que sendo a disciplina militar verdadeiramente rigorosa, todos os soldados, se a isso fossem obrigados, tinham necessidade, em obediencia á mesma disciplina, de se matricularem nas escolas re-

Coisas municipais

Cumpram-se ainda ao senhor vice-presidente da camara em exercicio a resposta ao seguinte:—**tendo sido nomeado, em 9 de julho de 1907, secretario interino Antonio Xavier Ribeiro de Figueiredo e Castro e annullada pela auditoria essa nomeação, como a camara tomou conhecimento em 2 d'outubro proximo passado, sua senhoria não fez entrar na thesouraria municipal a importância do ordenado que o mesmo senhor recebeu.** Esquecimento do cumprimento da lei? Talvez.

Que o sr. vice-presidente da camara em exercicio é muito sujeito a esquecimentos e tão desmemoriado que não sabendo quem fez o recenseamento eleitoral, militar, e do jury passou mandados de pagamento por aquelle serviço ao zelador municipal Cactano Maria Esteves!

Que o senhor vice-presidente da camara em exercicio á não fez por desobediencia ás decisões da auditoria e, de que se limitou a tomar conhecimento em 2 de outubro proximo passado!

Que o senhor vice-presidente da camara em exercicio o não fez com o fim de prejudicar o cofre do municipio! O facto de sua senhoria não pagar impostos municipais indirectos nada quer dizer em seu desfavor, pelo contrario, são espeztezas em prejuizo dos seus collegas no commercio.

Unicamente, o senhor vice-presidente da camara em exercicio teve em vista dar-nos ensino para reclamações, attenta a carencia d'assumpção, e glorificar-se com os velhos processos de regedoria que mais não sabe e mais não vê.

E lembrar-se a gente que sua senhoria e seus collegas na governança do municipio ao serem sacudidos, pela commissão administrativa, tiveram rasgos de eloquencia e protestaram raivosos! E quando accusado da falta de cumprimento da lei, ou posto sob a sua responsabilidade, pelas faltas commettidas sua senhoria responde-nos, desdenhoso e senhor de si:—**isso não dá nada,** como quem pretende dizer-nos que viveremos muito mais tempo, enfeudados, aos senhores d'este torrão.

Não dá nada, diz-nos, sua senhoria, ao querer manifestar o seu desprezo pelas nossas reclamações que são em proveito do progresso e

das aspirações de Melgaço.

Não dá nada, é a resposta sahida dos labios dos que veem o futuro ameaçado, mercê dos chamados rapazes que hão de fazer demolir o edificio só de vergonhas construido.

Mas, senhor vice-presidente da camara em exercicio, acredite-nos que as verdades aqui escriptas e tornadas publicas tem o condão de convencer os incredulos, se os havia, ou os que duvidavam do caminho das cousas municipais. E' a razão porque as cousas trasidas a publico dão tudo, embora pese a sua senhoria, até a casa, e essa é quanto basta para gastos de casa e para exportação, assim o lemos no olhar de soslaio com que nos miram—que os olhos são o espelho da alma.

No momento em que a politica atravessa a fase dos *adiantamentos ou das cousas illegaes*, justo é que a imprensa local ponha ao sol a roupa suja da casa e para que uma regeneração nos costumes se opere é necessario proceder á limpeza desde Melgaço ao cabo de Santa Maria. Somos convencidos que os homens que pretendem fazer seguir os negocios municipais com os processos e politiquices de ha vinte annos tem de ser postos de parte, como perigosos a uma sociedade, que tem necessidade de melhor orientação e ha muito reclama consciencia e vergonha.

Aqui o temos dito, não queremos para Melgaço outra cousa que não seja o augmento material e moral do torrão onde nascemos, uma vida mais desafogada ao pobre lavrador que verga ao peso dos tributos que lhe levam o melhor do seu faticante trabalho, lhe absorvem a bolsa e arruinam a saude. E reclamamos da vereação municipal uma conscienciosa administração dos dinheiros publicos, zelosamente cumprida e religiosamente executada. Foi annullada pela auditoria a nomeação de A. Xavier? Pois cumpre á camara fazer entrar o dinheiro que recebeu uma vez que foi a nomeação annullada.

Mas para que? se **Antonio Xavier Ribeiro de Figueiredo e Castro é ainda secretario interino, não assignando os mandados de pagamento pelos serviços do recenseamento!**

Juramento da Carta

Por motivo do anniversario do juramento da Carta Constitucional, o dia de amanhã é considerado de grande gala.

Muitos casos haviam que chamavam já pela referencia amarga do meu sentir; mas, por hoje, não lhes dou primazia, preferindo entretenimento com assumptos que fallam ao espirito e ao coração.

CORRESPONDENCIAS

De P. de Coura

Vão decorridos dez mezes, apos a interrupção havida nas minhas despretenciosas cartas d'esta villa para o «Jornal de Melgaço», onde por largo periodo de tempo me foi dado, muito á vontade, analysar os successos aqui occorridos e que tiveram repercussão no publico.

Cumpriria com os deveres de um chronista imparcial, castigando ou bem dizendo os individuos relacionados com os factos que mereciam a minha critica?

A voz da minha consciencia, brada-me affirmativamente.

E, os meus presadissimos collegas locais, pela forma lisonjeira e captivante como se me referiram, em varios jornaes d'este districto, quando do meu regresso do Brazil a esta terra, asseguram-me que posso ter a convicção de que os leitores d'este semanario não duvidaram do que asseverei em commentarios livres mas justos.

Reoccupando o meu cargo nas columnas d'esta folha, devo endereçar a todos os bons amigos a sincera expressão do meu reconhecimento perduravel, por tantas e tão immerecidas provas de carinho e apreço que me dispensaram ao encontrarme de novo n'esta villa.

A todos—o cartão dos meus agradecimentos repletos de infinda gratidão.

Aviso previo: Conhecem qual a norma que guiou o meu procedimento nas anteriores cartas, aqui insertas? Pois, será a bussola, que hade nortejar a critica que hajamos de fazer ás occorrencias que relatarmos.

Verdade e Justiça, defendendo os opprimidos e sempre, sempre pela Liberdade e pela Patria!

Avante!

O primeiro, digno de preferencia, é o seguinte: A maioria dos nossos leitores não será estranha á existencia de um jornal de classe, denominado a «Revista Municipal», orgão de todos os funcionarios subsidiados pelos cofres das camaras municipais.

Pois, essa publicação quinzenal que tão bons serviços prestou á classe a que era dedicada, terminou. Mas, a sua morte, operou um milagre:

UMA LICÇÃO À CAMARA

Se, a desorientação continua da actual vereação, não revoltasse e não enchesse de tédio o espirito mais transigente e o mais cordato, deixaríamos com certeza passar despercebida e sem nota, mais esta *calineta* com que o nosso municipio pretendeu comemorar o centenário da nossa independencia.

Sem instrução, absolutamente leigos, quasi analphabéticos, sem um gula, sem um dirigente que por misericórdia os ampare, vão de tropeção em tropeção n'um plano inclinado de sandices que até chega á causar dó.

Em todo o reino, com orgullo e com ufania o dizemos, não houve cidade nem villa que não esperasse pelo seu dia, pelo dia em que os seus filhos de ha cem annos se sacrificaram e morreram como heróicos, para mostrar aos actuaes, que no coração dos portuguezes de hoje não se apagou a lembrança, não morreu a data, em que os seus avós nos libertaram do jugo humilhante do imperio napoleónico. Mas Melgaço, infelizmente, abriu uma excepção, marcando um dia a capricho, pois, com 15.000 reis de foguetes, com 15.000 reis de musica e igual verba de illuminação, quiz copiar, marcar, fingir que tambem fez a festa da Independencia e cumpriu com o seu dever civico; não houve um Te-Deum, não houve um sermão, uma conferencia, ao menos uma sessão solemne, porque nenhum dos actuaes vereadores é competente para dizer duas palavras sobre a historia do seu torrão, que lhe é desconhecida, e convictos d'esta ignorancia cumprimos uma obra de misericórdia transcrevendo-l'ha para que a ensinemos aos filhos:

Historia da Invasão Francesa em Portugal

Foi em Melgaço que se ateou o fogo sagrado em 9 de junho de 1808, para não mais se extinguir, nem mesmo na segunda invasão dos francezes: debaixo do commando do marechal Soult.

D. Antonio Maria Mosqueira de Lira, provincialano illustre do reino da Galliza e aparentado com alguns grandes de Hespanha, apresentou-se em Melgaço, em casa de seu cunhado Caetano José de Abreu Soares, e convocando secretamente o corregedor que

—Quer dizer: desconhecêr os deveres para com estas creanças isentas de qualquer culpa.

—A morte, têr-lhes-hia sido mais meiga, do que a vida que as espéra...

—Como sabeis isso? em qualquer caso, o suicidio é sempre um crime e vós nam tendes o direito de o cometer.

Ella levantou a cabeça... lagrimas, deslisavam-lhe silenciosas ao longo das faces...

—Têdes soffrido muito? Têdes fome? Onde é a vós-a casa?

Ella calou-se.
(2) (Continua)

servia de juiz de fora, Philippe Antonio de Freitas Machado, alii veio este e tiveram uma conferencia. A este tempo concorreu tambem Antonio de Castro Sousa Menezes Sarmento, descendente illustre pela linha da primogenitura dos antigos Castros de Melgaço, o qual tendo servido dignamente o soberano e a patria na carreira da magistratura, se achava então retirado em sua casa: do que todos conferiram e trataram, resultou ficar decidida a acclamação.

Moqueira tinha vindo prevenido com gente armada que deixára a pouca distancia e a fêz logo entrar. Vieram tambem incorporados o corregedor de Milmanda, o abbade do Esteriz e outras pessoas distinctas da Galliza; e sendo dia de feira em Melgaço, e por isso de um numero concurso, os portuguezes se unem aos hespanhoes, e em presença do juiz de fora que os observava no proprio campo da feira, oltam alegres vivas ao príncipe regente e de testagens violentas contra Napoleão e seus delegados.

Immediato ao campo da feira está a porta da villa, sobre a qual se achavam cobertas as armas reaes: o povo as descobriu em um momento e passa depois a fazer o mesmo ás da casa da camara e da fonte da villa: e para que a obra não ficasse imperfeita, o corregedor de Milmanda, com nma partida dos seus, foi tambem descobrir as da fonte de S. João da Oráda, que ficavam a alguma distancia (actualmente na Praça do Comercio).

Thomaz José Gomes de Abreu, Jacintho Manoel da Rocha Pinto, o capitão-mór João Antonio de Abreu e o doutor Miguel Caetano, foram dos primeiros e mais activos que trabalharam n'esta empreza, mas tiveram muitos outros companheiros que mostraram o maior patriotismo. Nio contentes os habitantes de Melgaço com o que haviam praticado dentro dos muros e nos suburbios d'esta villa, elles quizeram levar a revolução aos povos vizinhos.

Com effeito, em um dos dias seguintes, foram acclamar o legitimo govêrno e descobrir as armas reaes na ponte do Monro, concelho de Monsão, tendo na sua passagem praticado o mesmo no concelho de Valladares.

Determinou-se para o dia 10 a inauguração solemne do estandar e nacional em Melgaço.

O da camara foi arvorado no revelim do castello por entre novos vivas e acclamações e com repetidas salvas e toques de sinos, antes e depois de um Te-Deum e sermão, que se celebraram n'esse mesmo dia; e como eram necessarios dois estandartes para nio haver falta nas acções da camara, o juiz de fora convocou os alfaiates da terra para fazerem um novo, como realmente o fizeram em uma manhã, e não se afastou d'elles enquanto o não concluíram. Até aqui era tudo alegria mas dois dias depois houve uma terrível commoção causada pela falsa noticia de que um exercito francez havia desembarcado nas costas da Galliza, o tinha já um corpo de tropas na Caniça, povoação

fronteira a Melgaço, para entrar n'esta villa pela raia secca. A crise era terrível; porque achando-se estes povos absolutamente indefesos, se lhes não offerencia senão a alternativa de se humilharem ou resistirem e em ambos os casos era muito arriscada a sua sorte: mas escolheram, sem hesitar, o mais heróico. Todos se poseram em movimento á voz dos sinos e correram para a parte onde se esperava o inimigo, com duas peças de artilharia, as unicas que havia montadas até ao sitio da ponte das Vargeas, onde residia o capitão-mór.

Quando chegou o ajuntamento, já este sabia por um portador que tinha mandado a Galliza, que tudo por lá se achava tranquillo, não havendo nem o mais leve rumor de inimigos por aquelle lado.

Estas pequenas circumstancias, que parecem de pouca importancia a quem as lê de sangue frio, são as que melhor manifestam na effervescencia dos espiritos, os verdadeiros sentimentos que existem nos coraçãoes, a fidelidade e o enthusiasmo dos que as praticam.

A estas pequenas circumstancias deve-se acrescentar o facto historico, da actual vereação deixar perdêr e têr no abandono, no quintal da casa da escola, as armas da antiga porta da villa, as primeiras a sêr descobertas por aquelles heróicos e unicas que hoje possuímos.

Ficaria muito caro embalsamar estes senhores camaristas?

J. L.

Desafronta

Em nosso poder um artigo do estimado correspondente no Pará, sr. Sergio A. Baleixo, que por falta de espaço não podemos publicar o que faremos no proximo numero.

Contribuições

Foi prorogada até 31 de agosto proximo, a cobrança voluntaria das contribuições geraes do Estado em todo o reino.

Grandiosa festividade

Com foguetes de tres repostas, luminarias e fim-gá-gá-gá, realiso a camara, hontem 29 de julho, (2) a festa em honra de Santo Antonio. Por divergencias intestinas d'alguem para com o sr. vice-presidente da camara em exercicio e por este não gostar do cheiro do incenso, não houve acto religioso. Opinaram alguns que a nossa *amantissima* camara pretende matar dous coelhos d'uma só cajadada—para que o santinho dê mais um triennio na governança e festejar o centenário da independencia que havia esquecido. Este esquecimento é perdosoavel attentos os escasos conhecimentos da historia patria. *Rivá bien que vivá le dernier.*

Falta de espaço

Por absoluta falta d'espaco somos obrigados a deixar de publicar alguns originaes que nos foram enviados do que pedimos desculpa.

Irão no proximo numero.

(2) Festeja-se em Braga, a Santa Martha da Falperara.

Os exames do 4.º grau

Não ha remedio senão dizer duas verdades a respeito d'estes chamados exames do 4.º grau.

Tem-se notado que é matematicamente, com a maior benevolencia que esses exames se fazem—passando tudo.

Sendo como são uns simples exames de passagem de classe e para creanças, bem estará, talvez, toda essa exagerada benevolencia, isto é:

Que o dictado seja escolhido de accordo com os professores; que estes possam guiar os seus examinandos, Jurante toda a prova orthographica; que as palavras sejam ditas uma a uma, separadamente, para, ás vezes, as não juntarem n'uma só; que esse dictado seja corrigido primeiramente pelo professor; que na operação um pequeno auxiliosinho não seja reparavel; que na prova oral a leitura possa servir, mais ou menos vagarosamente (com desembaraço isso é lá para os do 2.º grau), que, no quadro preto, se possa entreter com insignificancias o que sabe pouco, sem ser permitido ao delegado do sr. subinspector fazer uma interrogação.

E prompto,—está examinado e approvedo.

Ora uma creança assim estará habilitada a lêr convenientemente o «Lavrador», a escrever uma carta que se entenda, e a fazer um facilissimo problema, por exemplo dos mil reis que dá um animal vendido por too moedas?

Podta, é verdade, depois continuar a ir á escola acabar de aprender esses conhecimentos tão necessarios na vida pratica.

O pae, porém, se é analphabeto, sabe muito bem dizer que agora o filho já tem o seu exame, não volta mais ao estudo, que não vai para doutor.

Illusão que já, todavia, não pode ter o pae instruido, pois que logo reconhece a necessidade de seu filho continuar a frequentar a escola.

Ou, se ainda não fez exame, quer que elle vá, mas só depois de muito bem habilitado.

E eu est'anno tive um pae d'estes, que commigo foi de opinião não serem propostos seus filhos, meus alumnos de 3.ª classe, a exame, sem que soubessem lêr mais desembaraçadamente n'um jornal e fazer uma carta em termos para obterem o seu exame, sem favôr e sem o costumado protecclionismo.

Outro tanto, porém, não succede com outros, que sendo completamente analphabéticos, se satisfazem e envidiam com o exame de seus filhos, embora nem sequer fiquem habilitados a lêr corretamente um jornal ou a fazer uma simples conta de sommar; mas o seu unico empenho e a sua ambição realisa-se porque o professor, nem sempre escrupuloso, trata de fazer passar o alumno por milagre—milagre que seria na verdade extraordinario se taes exames fossem de jury.

E para concluir já: Não deviam taes exames ser alguma cousa mais?

Sebastião Pereira.

das proprias cinzas—resurgiu um semanario com o titulo de «Gazeta dos Municipios».

Dizemos das *proprias cinzas*, porque, o seu corpo de redacção, é composto dos mesmos illustres publicistas que ao desaparecido quinquenario sacrificaram intelligencia e celdados de toda a especie.

Nem outra cousa era de esperar, sabendo-se quanto valem dedicações fervorosas de homens que, como o habil secretario da camara de Coura, não conhecem embaraços que os estorvem de propugnar pela defesa dos interesses moraes e materiaes dos seus collegas hierarquicos e respectivos subordinados.

A «Gazeta dos Municipios» tem a mais no seu effectivo redactorial um nome tambem d'esta localidade, que muito e muito deve agradar aos leitores obrigatorios do excellente semanario: o sr. dr. Affonso Vianna, distincto facultativo municipal do nosso concelho.

De maneira que, Paredes de Coura, (sem offensa para as localidades onde residem Reynaldo Vieira e Antonio Seixas) dá o mais valeroso contingente intellectual, para que o novo orgão da classe dos funcionarios municipaes, tão sobrecarregados de trabalhos quanto mal remunerados, se apresente com o brilhantismo que todos vimos no seu primeiro numero editado.

A Julio de Lemos, o apreciavel amigo, o correcto e estudioso escriptor, o funcionario meticoloso, o exemplar camarada d'estas lides jornalisticas, os meus arduos emporas pelo conseguimento de ter uma revista aonde, sem reluctancias, possa mostrar o quanto vale e sabe do cargo publico que desempenha, e o muito que lhe é querida a classe a que pertence. Longa e prospera vida desejamos ao novo semanario, advogado dos interesses dos empregados municipaes d'este paiz, em que as municipalidades descuram por completo as garantias e os direitos de quem as elegem.

A estimada filha do sr. Joaquim José Ribeiro, abastado proprietario e importante commerciante n'esta villa, sr.ª D. Etelvina d'Oliveira Ribeiro, terminou com louvavel aproveitamento na escola medica do Porto o curso de pharmacia.

A quem devemos enviar os nossos enthusasticos parabens, aos bondosos e es-

timados progenitores da joven pharmaceutica, que se asmeraram por conseguirem que a honra de habilitação d'uma menina com tal curso lhes pertencesse no nosso concelho, ou á intelligente e nova diplomada?

Para todos: a D. Etelvina, a seus manos, a seus pais, a quem muitos laços de gratidão e estíma me prendem, os meus cumprimentos affectuosos e fervorosos votos por futuras prosperidades.

Coisas tristes:

Tem soffrido horrivelmente, ultimamente, com um ataque rheumatico, o digno escripto—notario d'esta comarca, sr. Justino Loureiro. Desejamos ao nosso respeitavel amigo, as mais breves e completas melhoras, e que as thermas que val usar lhe sejam proveitosas.

—Falleceu um filhinho do sr. Manoel do Nascimento, a quem enviamos condolencias.

—No Rio de Janeiro, republica dos Estados Unidos do Brazil, morreu o sympathico artifice courense, João Baccellar.

A todos os seus, os nossos pesames.

26—7—908.

El—Dani.

Padaria Progresso

O proximo sabbado é o dia destinado á laboração da «Padaria Progresso», propriedade do sr. João da C. Moraes, estimado commerciante d'esta localidade. Melgaço fica possuindo um estabelecimento fóra do vulgar, pois somos informados de que o sr. Moraes pôz de parte os velhos processos do fabrico do pão para si moço ao publico em condições, inclusivé as de acceio e hygiene.

Nomeação

Acaba de ser nomeado, para fazer parte do jury dos exames do 2.º grau, em Vianna do Castello, o nosso amigo e distincto collaborador sr. Antonio Rodrigues d'Oliveira, professor official em Paderne.

A escolha do professor Oliveira bem demonstra o alto apreço em que são tidas, pelos seus superiores, as suas qualidades de pedagogo. Felicitando-o, fazemo-lo tambem aos examinandos que tem n'aquelle nosso amigo um justo apreciador das suas aptidões escolares.

como orações em vólta dum túmulo.

Alli em baixo, estáva o esquecimento, o repouso no meigo hêrço de nada...

Pouco a pouco, a lembrança desta morte consoladora, fascinava-a, atrahia-a! Baixou-se, pegou nos filhos e com uma resignação e uma serenidade extaticas, levantou-se e debruça-se sobre o abysmo absorvente...

Um puchão rapido, vigoroso, arrancou-a da balaustrada...

Abriu os olhos que, instinctivamente, fechára...

Um homem estava deante délla.

—Desgraçada! que ieis fazer?

—Esquecêr! respondeu ella, em voz baixa, lugubre.

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE AS VICTIMAS DO CORAÇÃO

CAPITULO I O ROMANCE DUMA OPERARIA

Até que um dia, quando comprehendeu a atrocidade, encontrou-se envolta em farrápos e sem um vinco, dentro duma pocilga, que ella abandonára esta tarde, para ir estendêr a mão á caridade duvidosa dos que passavam.

... E agora?

Agóra, passava o rio lá em baixo, soltando uns murmurios discretos, monótonos,

MACHUCANDO ELLA...

(Dialogo entre o vice-presidente e o secretario)

A verdade nua e crúa
Deve ser posta na rua.
(Passos, livro XI cap. 9)

Secr.—Meu senhor, tanto trabalho!
Sempre, sempre com cancelas
de Paderne sempre ás carreiras
para vir marcar o ponto,
e ainda agora o desconto
dos serviços do Domingues?!
Não lhe pague, meu senhor,
deixe-o ficar a chorar,
por não ser da nossa cor,
não se lhe deve pagar.

Vi-p.—Socega, filho, socega,
tu has de recebêr tudo;
porqu'esses que não são nossos
hão de chuchar n'um camido.
Sou eu quem tôdo lo manda
e não 'stou ali por gôsto;
só sou vice-presidente,
para não pagar impôsto.
E como meu secretario,
has de apanhar do erario,
cá uma conta calada!
Não precisas trabalhar,
deixa os outros *grasinar*
qu'ao pé de mim não são nada.

Secr.—Mas no tal recenseamento,
eu não fiz nada afinal,
passei as copias feitas
para o livro principal,
e se os outros sabem d'isto,
como me ha-de pagar?

Vi-p.—Descança que eu arranjo;
Domingues fica a chuchar!

Secr.—Passe-me então os mandados
para a massa ir buscar.

Vi-p.—Espera, deixa estudar
como hão de ser passados;
quero vêr como se passam,
não vamos ser *enrascados!*

Secr.—Trêtas, para mim não grudam,
you já dizêr aos meus manos,
se, não salta o *baguinho*,
vamos pr'ós republicanos.

Vi-p.—Oh! Xavier! por favor,
não digas nada ao doutôr,
não digas nada ao teu mano;
hei-de passar-te os mandados...

Secr.—Vá passal-os ao Caetano!!!

Paderne, 15 de julho.

Fallecimentos

Na passada segunda feira,
ao fim da tarde, falleceu
n'esta villa o sr. Antonio J.
Gomes d'Abreu, honrado
lavrador e presado pae do
nosso conterraneo e assign-
nante, residente em Santos,
Brazil, sr. Innocencio Go-
mes.

Era um bello character e
geralmente estimado.

Páz á sua alma e os nos-
sos sentidos pesames a toda
a familia do finado e, em
especial, áquelle nosso ami-
go.

O seu funeral, realisado
hontem, foi bastante concor-
rido.

Aos estragos d'uma me-
ningite aguda, succumbiu an-
te-hontem á noite o menino
Antonio, estimado filho do
nosso amigo sr. Manoel Mar-
ques, proprietario em Cha-
viães. Nada poderá consolar
os paes para quem o filho
querido era todo o enlevo.
A toda a familia, a mani-
festação sincera do nosso
profundo pesar.

Apprehensão

Ácerca da apprehensão fei-
ta no Pezo e da qual dêmos
conhecimento aos nossos lei-
tores, temos a declarar que,
segundo as melhores infor-
mações, o auctor de tal no-
ticia foi menos verdadeiro
em relatar como as cousas
se passaram.

No proximo numero dire-
mos o que ha de verdade.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Domingo—o sr. Antonio J.
Esteves.
Terça feira—a ex.ª sr.ª D.
Julia Candida Almada.

CARTEIRA

Encontra-se em Remoães,
com sua ex.ª familia, o im-
portante capitalista, sr. Luiz
Maximo Ferreira.

—Partiu para Lisboa, o
sr. José Albano Pires Cer-
deira.

—Em viagem de recreio,
partiram tambem para o
Fayal, seguindo d'alli para o
Rio de Janeiro, os nossos es-
timados amigos e assignan-
tes, srs. Luiz Maria Montei-
ro, Matheus da Rosa Sebas-
tião, Livio e Alvaro Barbei-
tos.

Agradecendo suas sauda-
ções, desejamos-lhes feliz
viagem.

—Já se acha entre nós o
sr. Augusto Esteves, presado
filho do sr. Francisco A.
Esteves, muito digno vice-
consul de Hespanha, n'esta
villa, o qual concluiu os pre-
paratorios no lyceu de Bra-
ga.

Felicitamol-o, por isso,
mui cordealmente

FABRICA DE GAZOSAS

José Luiz Gomes & Manoel Alves Pereira
MONSÃO

Esta fabrica, uma das mais bem montadas tanto
em qualidade como sabor no genero, acaba de abrir
ao publico.

A empresa previne todos os consumidores de fóra
do concelho que de oito em oito dias fazem as re-
messas, tendo para isso montado serviço de trans-
porte competente, a satisfazer todos os pedidos.

Preços a rivalisar com as estrangeiras.
Dirigir carta á firma

GOMES & PEREIRA
MONSÃO

COLCHOARIA

Joaquim Peixoto Alves

COLCHÕES D'ARAME, TELA DACO, TELA D'ACU, MATEL ASSIER, COLCHÕES D'ARAME, TELA DACO

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindri-
cas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de
ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho,
lã, crina e summauma
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as
obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Fabrica de chocolate à hespanhola

DOMINGOS ANTONIO
ALVES & C.ª
CASTRO LABOREIRO-
MELGAÇO

N'esta fabrica, re-
centemente montada,
vende-se chocolate de
1.ª qualidade pelos
preços de Celanova.
Todas as substancias
que contem são de 1.ª
ordem e a sua mani-
pulação braçal, por ar-
tistas hespanhoes, é
feita com o maior es-
crupulo.

VER PARA CRÉR

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferrugi-
nosa da pharnacia Franco

Esta farinha, que é um excel-
lente alimento reparador, de facil
digestão utilissimo para pessoas
de estomago debil ou enfermo,
para convalescentes pessoas idosas
ou creanças, é ao mesmo tempo
um precioso medicamento que pe-
la sua acção tónica re-constituinte
é do mais reconhecido proveito
nas pessoas anemicas, de consti-
tuição fraca, e, em geral, que ca-
recem de forças no organismo.
Está legalmente auctorizada e pri-
vilegiada.

ENGENHARIA

BRAZILEIRA CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71
PORTO

Especialidade em ca-
fé superior do Estado
e Minas.
Importado directame-
nte.

Vende-se em Melgaço na
LOJA NOVA

DO
ESTEVES

FRANCISCO L. RODRIGUES PASSOS

Medico e cirurgião pela nova
Escola Medico-Cirurgica do
Porto, laureado pela Acade-
mia da mesma cidade

CONSULTAS—De manhã, das 8
ás 11; de tarde, das 3 ás 5

Partos e molestias de
mulheres
MELGAÇO

LOJA NOVA

DE
ANTONIO JOAQUIM ESTEVES
CONTRA O MILDIO

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.
Systema Vermorel.....85000 rs.
«Gillot.....95000 rs.
«Govet.....95000 rs.
Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro
Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.
Compras superiores a 15 kilos, preço convençional.

COMPLETO SORTEIO DE CALÇA DO

Para homem, senhora e creança
Botas de vitella a.....25500 rs.
Outras ditas a.....25000 rs.
" " " " " 25200 "

Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
Sapatinhos " " que eram de maior preço
vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000
a 95000 rs.
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 12
rs. o metro, vendem-se a 90 rs.
Outro dito de lenços de sêda que em toda parte se
vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especia-
lidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de
diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EX- CELLENTE CAFÉ DA «BRAZILLEIRA».

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»
de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema
adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana

Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Adminis- tração	Direcção technica
Antonio F. David d'Andrade Carlos Alfredo da Silva Carlos Victor Ferreira Alves Fernando d'Albuquerque Fernando Brederode José A. Quintella Manoel de M. Gaivão	Director e Actuario—Ferna- do Brederode. Sub Director—José A. Quintella Medico chefe—Dr. Egas Moniz Gerente da Filial—J. Zagallo Ilharco Inspector—Manoel Teixeira da Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte:
Capitaes differidos (constituição de dotes), rendas immediatas
rendas differidas.
Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios,
mixtos, praso fixo, combinados e supervivencia.

B—Seguros populares a premios semanais:
Vida inteira e mixtos.

C—Seguros contra desastres pessoaes:
Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes,
Collectivos do pessoal de fabricas e officinas.
Aplices de viagem com validade durante um anno ou durante
toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações
na volta do correlo

Séde: Praça do Duque da Terceira, II, 1.º
RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Quarte Magalhães

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO
DA
SAPATARIA CENTRAL
EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

Neste estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomasdas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ºs freguezes de Melgaço que todos os dias e de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandaes, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante aparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'este o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 8.º—Para a casa da Tuna Melgacense.
- 9.º—Para a pharmacia do sr. Domingos Ferreira d'Aranjo, d'esta villa.
- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Aranjo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, d'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a séde da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Aranjo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Gateiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada colleção de casimicas tanto nacionaes como estrangeiras

FATOS POR MEDIDA

LINKOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora



Alfaiataria e Camisaria Pernambucana

152, RUA

DE SANTO ANTONIO, 154

PORTO

João da Silva Campos

Ourivesaria e relojcaria UNIAO

—DE—
PONTE & MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

—MONSAO—

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relogios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relogios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relogios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out: a parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo

300 réis 300

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, peço, menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo

60 réis 60